



## ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS DE BACEIROS NO ECÓTONO CERRADO-PANTANAL, AQUIDAUANA, MS

Bruna Alves Coutinho – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS. (e-mail: bruninha.bac@hotmail.com);

Crisley Helena Simão - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS. Vali Joana Pott - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. Camila Aoki - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS.

### INTRODUÇÃO

A diversidade de plantas aquáticas no Pantanal está associada à diversidade de habitats, à ampla distribuição neotropical de espécies e ao pulso de inundação (Junk *et al.*, 1989; Wantzen *et al.*, 2005). A vegetação aquática é de grande importância devido à sua capacidade de reter sedimentos em suspensão e nutrientes, além de servir como refúgio e alimento de fauna nos ambientes aquáticos (Pott, 2007). Os camalotes e “baceiros” ou ilhas flutuantes são comunidades características, que se deslocam rio abaixo por ocasião da enchente (Pott & Pott, 1997). De acordo com Pott (2007), o baceiro é uma fase adiantada da sucessão da vegetação aquática que se principia com macrófitas flutuantes livres e culmina com ilhas flutuantes de ciperáceas e arbustos. Há na região, poucos trabalhos florísticos desenvolvidos nestas ilhas flutuantes (Lima *et al.*, 1999, Pott & Pott, 2003, Pivari *et al.*, 2008), e trabalhos fitossociológicos desenvolvidos em baceiros são escassos.

### OBJETIVOS

Caracterizar fitossociologicamente a comunidade de macrófitas aquáticas em baceiros da Baía Grande, contribuindo assim para o conhecimento das espécies ocorrentes nestas ilhas flutuantes.

### MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento fitossociológico foi realizado na “Baía Grande” (20°18’05”S e 55°51’52”O, com altitude ~140m), no município de Aquidauana, MS. Este corpo d’água possui uma grande extensão (aproximadamente 3km x 1,7km) e característica semi-lêntica. Visando conhecer a comunidade de macrófitas aquáticas em baceiro, foram amostradas 100 parcelas de 0,5x0,5m<sup>2</sup>. As porcentagens de cobertura de cada espécie foram anotadas e a estrutura da comunidade foi analisada por meio do cálculo da frequência absoluta e relativa, dominância, bem como do índice de valor de importância, mediante a aplicação das fórmulas e conceitos contidos em Muller-Dombois & Ellenberg (1974). O material botânico foi coletado e processado para herborização seguindo técnicas usuais e será incorporado ao acervo do Herbário CGMS da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. As espécies foram identificadas com bibliografias pertinentes, comparação com material de herbário e consulta a especialistas.

### RESULTADOS

Foram registradas 34 espécies de macrófitas aquáticas, as quais estão distribuídas em 29 gêneros e 16 famílias. *Ludwigia* foi o gênero mais rico (3 spp.), seguido por *Ipomoea*, *Polygonum* e *Utricularia* (2 spp. cada). Dentre as famílias, Cyperaceae e Poaceae foram as mais representativas em riqueza (4 spp. cada), seguidas por Araceae,

Lentibulariaceae e Onagraceae (3 spp. cada). Duas espécies se destacaram em frequência e cobertura, *Oxycaryum cubense* e *Ludwigia helminthorrhiza*, conseqüentemente, apresentaram os maiores valores de importância. *Azolla filiculoides* e *Salvinia auriculata* também apresentaram elevados valores de importância, mas por serem plantas de pequeno porte, não obtiveram elevados percentuais de cobertura (4% e 2%, respectivamente). *Barrosoa candolleana*, *Utricularia breviscapa*, *Andropogon bicornis*, *Cissus spinosa*, *Limnobium laevigatum* e *Polygonum acuminatum* foram registradas em uma parcela apenas. Diferentes estágios de formação foram observados, desde estágios simples com macrófitas flutuantes até baceiros com grande capacidade de suporte mecânico, com presença principal de *Ludwigia lagunae* e outros arbustos e arvoretas.

## DISCUSSÃO

O número de espécies registradas neste levantamento é superior ao encontrado em por Pott & Pott (2003), que observaram apenas nove espécies em baceiros na subregião da Nhecolândia, enquanto Lima *et al.* (1999) citaram 19 para a Baía Piuvial, localizada na sub-região de Poconé. Contudo, o valor corresponde a pouco mais de 50% da riqueza encontrada por Pivari *et al.* (2008, 66 spp.), possivelmente por estes autores terem abrangido diferentes tipos de corpos d'água (rio vermelho e duas baías) e diferentes sub-regiões do Pantanal (Miranda e Abobral). Os resultados fitossociológicos, diferem de trabalhos realizados no Pantanal: *Polygonum acuminatum* foi a espécie que apresentou maior valor de importância em estudo realizado por Lehn *et al.* (2011) no Rio Miranda e *Commelina schomburgkiana* destacou-se no estudo realizado por Cunha *et al.* (2012) na Baía do Castelo.

## CONCLUSÃO

Através do estudo realizado foi possível caracterizar a estrutura da comunidade de macrófitas aquáticas constituintes de baceiros na Baía Grande. Diferentes estágios de formação foram observados, desde estágios simples com macrófitas flutuantes até baceiros com grande capacidade de suporte mecânico, o que resultou em uma listagem de 34 espécies.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, N.L., DELATORRE, M., RODRIGUES, R.B., VIDOTTO, C., GONÇALVES, F., SCREMIN-DIAS, E., DAMASCENO-JÚNIOR, G., POTT, V.J., POTT, A. 2012. Structure of aquatic vegetation of a large lake, western border of the Brazilian Pantanal. *Brazilian Journal Biology*, 72: 1-13.
- JUNK, W.J.; BAYLEY, P.B. & SPARKS, R.E. 1989. The Flood Pulse concept in River-Floodplain-Systems. *Canadian Special Publications for fisheries and aquatic Sciences*, 106: 110-127.
- LEHN, C.R., BUENO, M.L., KUFNER, D.C.L., SCREMIN-DIAS, E., POTT, V.J. & JUNIOR, G.A.D., 2011. Fitossociologia de macrófitas aquáticas associadas ao Rio Miranda, Pantanal, MS, Brasil. *Revista Biologia Neotropical*, 8(2): 23-31.
- LIMA, Z.M., PAULA, A.M., SÉRGIO, E.C., SOARES, C.R., MACEDO, M. 1999. Aspectos ecológicos da dispersão em "camalotes" de macrófitas aquáticas na Baía Piuvial, Pantanal de Poconé - MT. Pp. 381-385. In: *Anais do II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal. Manejo e Conservação*. Corumbá, EMBRAPA-DDT.
- MUELLER-DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H. 1974. *Aims and Methods of Vegetation Ecology*. Wiley, New York. 547 p.
- PIVARI, M.O.D.; POTT, V.J. & POTT, A. 2008. Macrófitas aquáticas de ilhas flutuantes (baceiros) nas sub-regiões do Abobral e Miranda, MS, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 22: 559-567.

POTT, V.J. & POTT, A. 1997. Checklist das macrófitas aquáticas do Pantanal, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 11(2): 215-227.

POTT, V.J. & POTT, A. 2003. Dinâmica da vegetação aquática do Pantanal. In: THOMAZ, S.M. & BINI, L.M. *Ecologia e Manejo de Macrófitas Aquáticas*. EdUEM, Maringá, p.145-162.

POTT, V.J. 2007. Plantas aquáticas do Pantanal e da Alta Bacia. In: *Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu - MG. Ecologia no tempo de mudanças globais*. São Paulo: Sociedade de Ecologia do Brasil, 3 p.

WANTZEN, K.M.; DRAGO, E. & SILVA, C.J.S. 2005. Aquatic habitats of Upper Paraguai Riverfloodplain-system and parts of the Pantanal (Brazil). *Ecohydrology & Hydrobiology* 6(2):107-126.